

ALGORITMO EM FOCO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NO INSTAGRAM

Caroline Moreno Botelho Pereira¹, Márcia Helena de Melo Pereira²

RESUMO

Em meio à expansão tecnológica do século XXI, as práticas sociais têm sofrido transformações constantes. Nessa conjuntura, as redes sociais constituem grande parte da influência de ideais e estilos de vida, a exemplo do locus digital *Instagram*, rede social de interação e compartilhamento de vídeos e fotos. Para tanto, a plataforma utiliza de sistemas de Inteligência Artificial (IA) vinculados a algoritmos — sequências de instruções pré-definidas — capazes de realizar funções de maneira autônoma, simulando a inteligência humana. A partir da extensiva extração de dados dos usuários, a rede social é capaz de personalizar a experiência do sujeito, de modo que ele queira voltar mais vezes a este ambiente. Em razão disso, propomo-nos verificar de que maneira se dão as relações dialógicas e dependentes entre o sujeito e os algoritmos, além de suas interferências na subjetivação do usuário inserido nessa rede social. Para tal, baseamo-nos teoricamente em Bakhtin (2011; 2017) acerca dos conceitos de dialogismo, enunciado, alteridade, responsabilidade, responsividade e interação; nas contribuições de Valentin Volóchinov (2018), a respeito da ideologia e da entonação valorativa; e nas considerações de Gillespie (2014) e Doneda e Almeida (2016), no que concerne a influência dos algoritmos de plataformas de redes e mídias sociais no cotidiano do sujeito. Diante disso, nossa metodologia baseou-se na criação de uma conta experimental no *Instagram* e na coleta de prints em intervalo de duas semanas, tendo em vista duas temáticas diferentes: conteúdos sobre maquiagem e conteúdos sobre língua coreana, os quais foram, ao final, analisados. Os resultados demonstraram que os atravessamentos do algoritmo para com o sujeito são constantes e que não dependem apenas da relevância de sua busca, mas também do apelo mercadológico.

PALAVRAS-CHAVE: Algoritmo; Bakhtin; Dialogia; Instagram; Sujeito.

ALGORITHM IN FOCUS: A BAKHTINIAN ANALYSIS OF THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT ON INSTAGRAM

ABSTRACT

Amid the technological advancements of the 21st century, social practices have evolved significantly, with platforms like Instagram shaping ideals and lifestyles. Instagram uses Artificial Intelligence (AI) systems and algorithms that autonomously perform tasks and personalize user experiences by extracting and analyzing their data. Based on this data, the social media is able to customize the subject's experience so that he wants to return to the platform more often. For this reason, we chose to verify how the dialogical relations between the subject and the algorithms occur, besides their interferences in the

¹ Discente do curso de Graduação de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) e do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

subjectivization of the user inserted in this platform. To do this, we based our study on Bakhtin (2011), about the concepts of dialogism, enunciation, and responsibility; on Volóchinov (2018), regarding ideology and value intonation; and on Gillespie (2014) and Doneda and Almeida (2016), about the influence of algorithms in the daily life of the subject. Therefore, our methodology was based on the creation of an experimental account on Instagram and the collection of screenshots for a four-week interval, with two different themes: content about makeup; and content about Korean language, which were all analyzed at the end of the research. The results showed that the crossings of the algorithm with the subject are constant and not only depend on the relevance of their search, but also on the market appeal.

KEYWORDS: Algorithm; Bakhtin; Dialogism; Instagram; Subject.

INTRODUÇÃO

O fenômeno das plataformas de redes e mídias sociais, no século XXI, ocasionou mudanças na maneira em que os sujeitos concebem suas práticas discursivas e interação com o outro no ambiente digital. Em meio a essa conjuntura, deparamo-nos com implicações na forma como o sujeito se constitui e, por conseguinte, como ele dialoga com as tecnologias em vigor nessas plataformas, a exemplo dos algoritmos.

Assim sendo, entendemos os algoritmos como aparatos computacionais que atuam na análise de dados dos usuários. Logo, a partir de comandos na programação, os algoritmos entregam conteúdos personalizados para cada sujeito em suas páginas sociais. Eles atuam, portanto, na seleção, organização e exibição de informações que sejam mais relevantes para o usuário. No entanto, a sua capacidade de influenciar comportamentos e posicionamentos sinaliza a influência das redes sociais nos processos de subjetivação do sujeito, o que se revelou um importante objeto de análise. Diante desse cenário, procuramos, nesta pesquisa, investigar de que modo os algoritmos presentes na rede social Instagram podem influenciar na construção da identidade dos sujeitos nesse ambiente digital. Teoricamente, embasamo-nos em Mikhail Bakhtin (2011; 2017), acerca dos conceitos de dialogismo, responsabilidade e responsividade. Afinal, é no processo dialógico do reconhecimento de *si* e do *outro*, que o sujeito se constitui. Logo, ao interagir com o algoritmo, alimentando-o e sendo alimentado por ele, o sujeito dá continuidade ao seu próprio inacabamento, ao seu constante *tornar-se* em si próprio a partir do que não é (Pires; Sobral, 2013).

Na seção a seguir, verificamos os passos metodológicos adotados nesta pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para nossa pesquisa, decidimos criar uma nova conta no ambiente digital Instagram. O usuário *username* @*pierreoppa* serviria como um sujeito experimental que guiaria as recomendações algorítmicas baseadas em suas pesquisas e interações. Antes da coleta, no entanto, definimos alguns critérios que garantiriam poucas interferências externas — tais como as próprias influências do aparelho utilizado. Dessa maneira, optamos pela utilização de um *e-mail* recém-criado e pelo desativamento da função de localização. Assim, seguidos os procedimentos iniciais, pudemos partir para a metodologia da observação e da coleta.

O período de observação foi dividido em duas semanas, iniciado no dia 14 de maio e findado no dia 28 de maio. Cada semana ficou designada a uma diferente temática, sendo elas: *Conteúdos sobre maquiagem*; e *Conteúdos sobre Língua Coreana*. Para cada temática, seguimos três contas – @*marimaria* @*vanessarozan* e @*rarebeauty*, do nicho de maquiagem; e @*ttmik*, @*korean_hamin* e @*itsfehere*, do nicho de coreano –, nas quais selecionamos ao menos seis postagens para serem assistidas, curtidas ou salvas. Dessa maneira, poderíamos verificar de que maneira e com qual eficiência o algoritmo perceberia as mudanças de interesse do sujeito e, em consequência, tentaria interpellá-lo de diferentes formas.

Para a coleta, enfim, utilizamos anotações e a ferramenta de capturas de tela (*prints*), essas compartilhadas em arquivos no *Google Docs* e *Google Drive*. Selecionamos como foco a página Explorar do Instagram, aba de “rolamento infinito” com diversas recomendações baseadas nas mais frequentes pesquisas e interações do usuário.

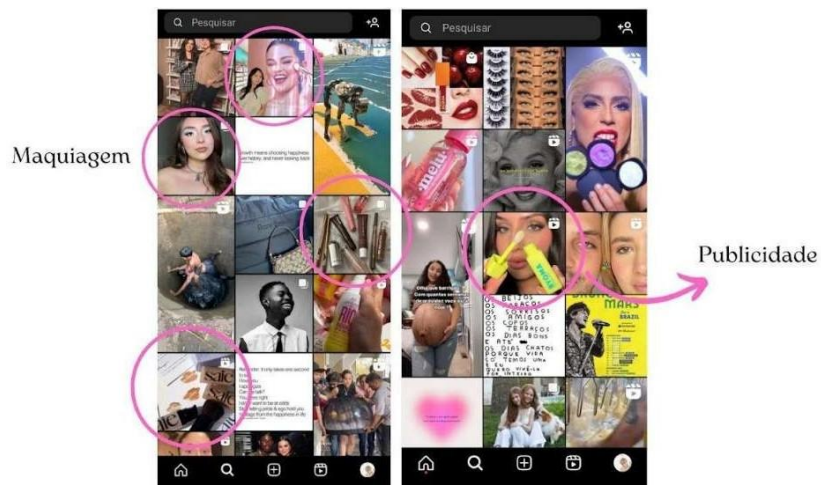
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicizamos, nesta seção, a análise dos dados obtidos em duas semanas da construção do nosso corpus, nas quais exploramos conteúdos relacionados à maquiagem e à língua coreana.

Na primeira semana, verificamos um claro início de padronização de conteúdo, logo após nossas primeiras interações com o conteúdo de maquiagem. Isso demonstra que o algoritmo é muito rápido e eficaz na identificação das preferências do usuário, mas ainda deixa janelas para outras interações que deem pistas para a perfilação. Esse dado é um indício de que, através da *machine learning*, o algoritmo da plataforma extrai os recursos relevantes dos dados fornecidos para que, pela recomendação, passe a indicar conteúdos supostamente relevantes aos usuários. Nosso sujeito experimental, assim, é inserido em um campo ocupado por outros usuários com o mesmo interesse

em conteúdos de maquiagem. Um exemplo dessa ocorrência pode ser visto na Figura 1, a seguir.

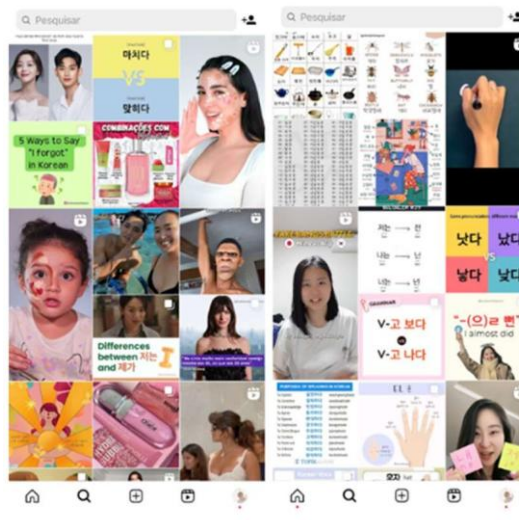
FIGURA 1: Recomendações de maquiagem na página Explorar



Fonte: Montagem elaborada pelas autoras (2024)

Na segunda semana, ao darmos início às pesquisas relacionadas ao coreano, observamos uma mudança significativa na entrega de conteúdos recomendados. O Explorar, que antes era inundado por postagens sobre maquiagem e beleza, passou a ser totalmente voltado para a aprendizagem do coreano ao final da semana. Logo, hipotetizamos que os algoritmos do Instagram possuem um mecanismo rápido de interpretação de novos dados, bem como de sugestão de novos conteúdos. Vejamos a Figura 2 com exemplos dessa ocorrência.

FIGURA 2: Explorar no primeiro e último dia da segunda semana



Fonte: Montagem elaborada pelas autoras (2024)

Nesse sentido, conjecturamos que o sujeito é *atravessado* pela plataforma, ao mesmo tempo em que também a *atravessa*. Isso porque, para a teoria bakhtiniana, a constituição da identidade do sujeito é interminável, na medida em que ele interage dialogicamente com o(s) outro(s) no mundo ao seu redor. Portanto, é por meio do espelho do outro e de seus próprios fragmentos que o sujeito constrói sua identidade em contato com o mundo virtual.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

No intuito de observar como se dá a constituição do sujeito no Instagram, verificamos que muitas são as situações de diálogo e retroalimentação entre os usuários e o algoritmo da rede social. A partir de nossos corpora, verificamos que o algoritmo é, de fato, muito veloz e eficaz em perceber as mudanças nas pesquisas e visualizações do sujeito. A primeira e segunda semanas mostraram um entrelaçamento gradual das duas temáticas sobre maquiagem e língua coreana. Começou, ali, um processo de perfilização e de reconhecimento das tendências do usuário.

Posto neste cenário, o sujeito-usuário é constantemente colocado em situações dialógicas: seja com o algoritmo, com outros usuários como ele ou com os *influencers*. Guiados pela teoria bakhtiniana, entendemos que “eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com o auxílio do outro” (Bakhtin, 2011, p. 341). Assim, a imagem do *eu* e do *outro* no Instagram são postas de maneira que podem ou não corresponder à realidade, mas de forma que irão, inevitavelmente, influenciar outras identidades que com ela se transformam.

Devemos, é claro, evidenciar que isso não tira o foco da responsabilidade do próprio usuário que recebe constantemente todas essas informações a ele direcionadas. Tudo que escolhe curtir, visualizar, salvar, compartilhar e até mesmo marcar que não está interessado mostra o sujeito, ou seja, todas as ações que opta por tomar refletem seu posicionamento e sua intencionalidade. Assim, encontramos-nos frente a um embate de interesses e posicionamentos. Quando confrontado com essa impossibilidade de atravessar a vida sem responder ao *outro*, o *eu* precisa reconhecer sua posição inexorável no mundo-evento, onde torna-se “quem é” através de “quem não é”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
2. BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

3. CRUZ, E. **Agência Brasil**. Hallyu: a onda coreana que é um fenômeno de exportação da cultura pop. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/hallyu-onda-coreana-que-e-um-fenomeno-de-exportacao-da-cultura-pop>>. Acesso em: 09 set. 2024.
4. DONEDA, D. ALMEIDA, V. O que é a governança de algoritmos? In: **Tecnopolíticas da Vigilância**. São Paulo: Boitempo, 2018
5. GILLESPIE, Tarleton. **A relevância dos algoritmos**. Parágrafo, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018.
6. INSTAGRAM. **Pesquisar e Explorar do Instagram**. Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/features/search-and-explore#:~:text=Role%20a%20tela%20para%20explorar,ou%20quem%20voc%C3%A4A%20deseja%20pesquisar>> Acesso em: 09 set. 2024.
7. PIRES, V.; SOBRAL, A. **Implicações do estatuto ontológico do sujeito na teoria discursiva do Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov**. São Paulo: Bakhtiniana, 2013.
8. TURING, Alan. Computing machinery and intelligence. **Mind**, v. 59, n. 236, p. 433, 1950.
9. VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.